



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*

4(1): 764-793, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

## **"ENTRE O DITO E O NÃO DITO": A HISTÓRIA DE FERNANDO PIRES FERREIRA E O SURGIMENTO DA OFTALMOLOGIA NO BRASIL**

"BETWEEN THAN SOMEONE HAS SAID AND THAN SOMEONE HASN'T NOT SAID": THE STORY OF FERNANDO PIRES FERREIRA AND THE EMERGENCE OF OPHTHALMOLOGY IN BRAZIL

DOI: 10.56083/RCV4N1-043

Recebimento do original: 08/12/2023

Aceitação para publicação: 08/01/2024

### **Elisabeth Gonçalves da Silva dos Santos**

Graduada em Ciências Humanas, Sociologia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Avenida Projetada, s/n, Centro, São Bernardo - MA

E-mail: elisabeth.gss@discente.ufma.br

### **Amanda Gomes Pereira**

Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS - UEJ)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Avenida Projetada, s/n, Centro, São Bernardo - MA

E-mail: ag.pereira@ufma.br

**RESUMO:** O presente artigo trata de um estudo sobre a trajetória de Fernando Pires Ferreira, oftalmologista e pertencente à antiga família de proprietários da Fazenda Paraíso, situada em São Bernardo- MA. O objetivo desta pesquisa é narrar a história de vida de Fernando Pires Ferreira, dando ênfase em sua jornada profissional na área da saúde, destacando o episódio de uma possível primeira cirurgia de catarata ocorrida, em 1868, na Fazenda Paraíso, em um momento que o Brasil não dispunha de especialização em tal área. Este estudo foi produzido a partir de relatos orais, por meio de pesquisa de campo, com moradores e escritores bernardenses, análise



documental e pesquisa bibliográfica. Portanto, este trabalho proporciona uma reflexão acerca do caminho trilhado por Fernando Pires Ferreira, resultante de um conjunto de fatores interligados às condições objetivas que sua família lhe proporcionou.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fazenda Paraíso, Memória, Trajetória, São Bernardo.

**ABSTRACT:** This current article is a study of the trajectory of Fernando Pires Ferreira, an ophthalmologist and member of the old family of owners of Paraíso Farm, located in São Bernardo- MA. The aim of this research is to narrate the life story of Fernando Pires Ferreira, emphasizing his professional career in the health sector, highlighting the episode of a possible first cataract surgery that took place in 1868 at Paraíso Farm, at a time when Brazil had no specialization in this area. This study was produced from oral accounts through field research with residents and writers from São Bernardo, documentary analysis and bibliographical research. Therefore, the present study provides a reflection on the path taken by Fernando Pires Ferreira, which is the result of a set of factors interconnected with the objective conditions that his family provided for him.

**KEYWORDS:** Paraíso Farm, Memory, Trajectory, São Bernardo, Fernando Pires.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

O presente artigo está ligado a um projeto de pesquisa de Campo realizado na Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências São Bernardo, realizado em 2017, no terceiro período, na disciplina Prática do Ensino das Ciências Humanas. Como primeira atividade proposta pela docente responsável pela disciplina, a turma foi dividida em grupos, formados por discentes e moradores da cidade de São Bernardo- MA.

O grupo composto por 7 alunos teve como objeto da pesquisa resgatar aspectos inerentes da cidade citada, especificamente da “Fazenda Paraíso”,





Por tanto, a referida pesquisa foi produzida a partir de relatos orais com o caseiro da Fazenda Paraíso, relatos do escritor bernardense Nonato Vaz entre os anos de 2017- 2022, análise documental e bibliográfica como, artigos publicados nas plataformas digitais acerca do assunto análise do boletim emitido pela Academia Nacional de Medicina e análises de estudos publicados nas plataformas de pesquisa, como: SciELO – Scientific Electronic Library Online e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) que tratam sobre a história de vida do doutor Fernando Pires Ferreira.

Assim, entende-se a importância do presente artigo como aporte fundamental para o conhecimento da história de vida de Fernando Pires Ferreira e sua trajetória na área de oftalmologia, destacando o fato ocorrido no ano de 1868, onde possivelmente ocorreu uma das primeiras cirurgias de catarata na fazenda paraíso localizada na cidade de São Bernardo-MA. Posto isso, o presente artigo está dividido em três tópicos principais: narrando histórias e tecendo caminhos; O contexto social, histórico e econômico e a família Pires Ferreiras; e o cirurgião Fernando Pires Ferreira e a primeira cirurgia de catarata: entre verdade e ficção.

## **2. Narrando Histórias: Tecendo Caminhos**

A biografia é uma maneira de continuar a fazer história. Através da análise de uma trajetória de vida humana, pode-se refletir sobre a sociedade, afinal o indivíduo está articulado (às) diferentes relações sociais. Diante de uma escrita biográfica, existe um emaranhando de processos sociais. A maneira de pensar, agir e sentir de um biografado revela o grupo social a qual ele faz parte, bem como o pensamento e ações coletivas de seu mundo social. Conforme Priore (2009) “os destinos individuais estão situados em diversas redes que se cruzam: a casa e a família, o espaço regional, o



universo espiritual, a utensilagem mental de uma época” (PRIORE, 2009, p.10).

Os gêneros biográficos, conforme a estudos sobre biografia, história de vidas e autobiografia, principalmente de autores como Jacques Le Golf (1990) são gêneros diferentes que tem o mesmo objeto de pesquisa em comum, tendo a vida do indivíduo como alicerce, em relação aos quais é possível identificar vínculos de semelhança e de diferenças na elaboração e apresentação de como relatos detalhados da vida de uma pessoa podem auxiliar na construção de narrativas historiográficas. As diferenças são encontradas a partir dos seus objetivos, sendo que as biografias e autobiografias guardam mais semelhanças entre si, podendo ser demonstrada tanto em textos curtos, como podem se constituir como livros inteiros com relatos longos para o detalhamento das vidas desses indivíduos. Sendo assim, podemos perceber que a biografia e a autobiografia possuem uma proximidade maior.

Desse modo, a biografia foi selecionada como perspectiva metodológica para possibilitar uma reflexão acerca da vida e obra de Fernando Pires Ferreira, visto que, a atividade de biografar oportuniza a descrição da trajetória de um indivíduo em determinada época histórica. Assim, “biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar- lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo” (CARINO, 1999, p. 154).

A biografia contém finalidades que não permitem seu uso de forma desatenciosa, como: “exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar” (CARINO, 1999: 154). Com isso, essas finalidades permitem com que o relato de vida, dentro de suas



trajetórias sociais ou individuais, se movimente dentro da escrita ou não, visto que esse relato possui características desafiadoras.

Há outro aspecto tanto ou mais significativo, quanto intrigante a fim das presentes reflexões, o de esperar que, no interior do relato biográfico, as experiências formativas adquirissem relevância. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo consiste em realizar um exame crítico acerca da trajetória de Fernando Pires Ferreira e a realização da cirurgia de catarata em sua mãe na fazenda da família, através dos relatos fornecidos pelo escritor Nonato Vaz e os registros do Boletim da Academia Nacional de Medicina.

No século XIX, as biografias tinham um importante destaque na construção das ideias. As biografias utilizavam a consagração de heróis ou monarcas e conseguiam assim engrandecer muitos feitos do país, se tornando uma época em que vários historiadores renomados se voltavam para construção de diversos personagens importantes para a construção da sociedade (LE GOFF, 1990).

Atualmente, as trajetórias individuais biografadas têm tido um maior sucesso, evidenciando os vários investimentos feitos pelas editoras nas narrativas biográficas, tais como: biografias, autobiografias e memórias. São histórias que apresentam numerosos leitores, possibilitando ao consumidor um conhecimento mais referenciado da vida do indivíduo estudado, com suas lições mais valiosas, além de revelar um controle do autobiografado sobre a própria narrativa de vida (ADAM; HOHLFELDT, 2022).

De acordo com os estudos de Felipe Adam e Antônio Hohlfeldt (2022 p. 83), em "2014 e 2015 foram os anos com mais livros de cunho biográfico entre as 20 obras mais comercializadas na categoria não-ficção", salientando que houve uma evolução de obras na última década com protagonistas mulheres. Porém, ao ser analisados as ocupações dos biografados, constata que ainda são pessoas que simbolizam sucesso, poder e convencimento



(ADAM, HOHLFELDT). Portanto, sem a pretensão de exaltar o nosso biografado, mas de analisar o seu contexto sócio Histórico, teremos nos próximos tópicos tanto a narrativa de seu contexto social, histórico e econômico quanto da sua trajetória de vida.

### **3. O Contexto Social: Histórico e Econômico e a Família Pires Ferreira**

Fernando Pires Ferreira, descendente dos Pires Ferreira, filho de Antônio Pires Ferreira e Lina Carlota de Jesus Rodrigues Carvalho nasceu em 26.04.1842, na cidade de Parnaíba- Piauí, na metade do século XIX, momento em que o processo de formação da sociedade piauiense, tanto em relação a sua economia como sua política, decorreu-se alguns fatores semelhantes as demais regiões do Brasil. A base social formada no período da colonização do estado do Piauí e Maranhão era constituída por negros, índios, mestiços e brancos, cabendo aos primeiros trabalharem de forma escravizada no setor pastoril, sendo esta, a primeira fonte econômica dessa região.

Cabe lembrar que a cidade de Parnaíba faz fronteira com os municípios do Baixo Parnaíba Maranhense, tanto por rio como por rodovia e, até os dias atuais, é uma cidade de referência para os bernardenses em termos de busca por serviços de saúde. Dessa forma, Pires Ferreira só nasceu na cidade de Parnaíba porque em São Bernardo/MA, local de residência de sua família, não se realizava partos em hospitais<sup>1</sup>, uma vez que esse estabelecimento de saúde não existia na cidade. São fatos como esse que acontecem em regiões de fronteira e que mostram que os limites geográficos são muito mais fluídos

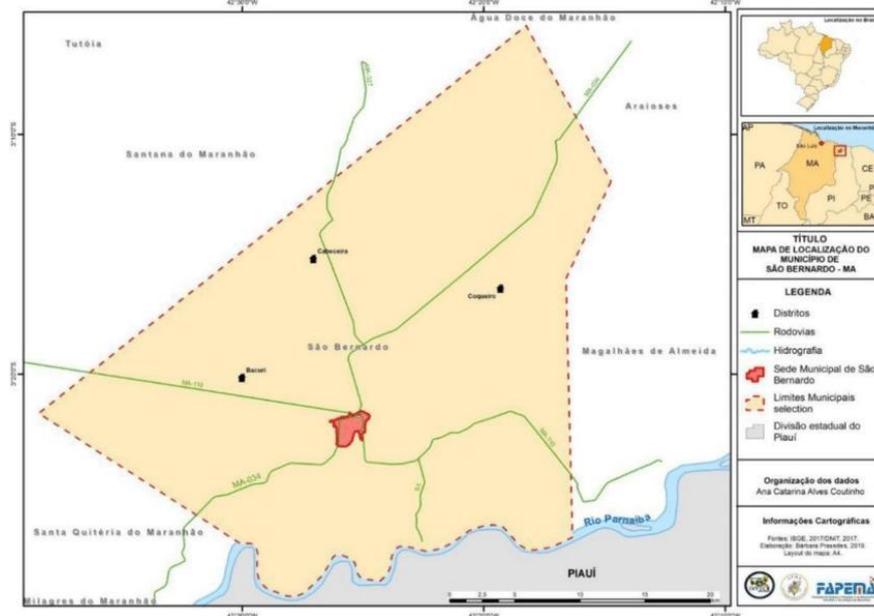
---

<sup>1</sup> De acordo com VAZ (2016, p.62), no dia 20 de junho de 1974, foi inaugurado o primeiro hospital da cidade de São Bernardo- MA”.



do que imaginamos e se interpenetram, se tornando vivos a partir da existência das pessoas.

Imagem 1. Mapa de São Bernardo com Divisa do Piauí

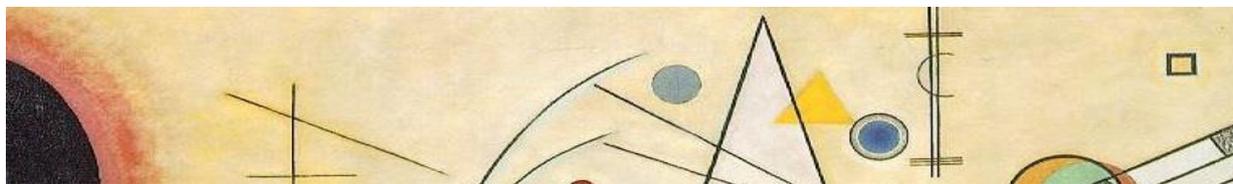


Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Sao-Bernardo-Maranhao\\_fig17\\_356430582](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Sao-Bernardo-Maranhao_fig17_356430582)

A economia desses dois estados, Piauí e Maranhão, se entrelaçavam em diversos setores. O setor pecuário foi o grande pilar da economia do Piauí até a metade do século XIX, deixando a agricultura em um plano secundário de fonte econômica, sendo cultivada principalmente por moradores que plantavam milho, feijão, arroz, dentre outros alimentos (SOUSA, 2008). A agricultura não se desenvolveu pelo fato de que grandes partes das terras pertenciam aos grandes fazendeiros, e estavam destinadas ao plantio de pasto. Quando acontecia a disponibilidade de terra, deveria ser uma plantação de curta duração, como enfatizado abaixo.

Certamente o principal fator impeditivo do desenvolvimento da agricultura está vinculado ao fato de que as terras pertencentes às fazendas estavam condicionadas a fornecer pastos para o gado, que vivia a solta. Assim os proprietários não permitiam outra cultura que





eram capacitados para exercerem os mais altos cargos e ocupar espaços públicos de domínio político para dar prosseguimento a linhagem da família.

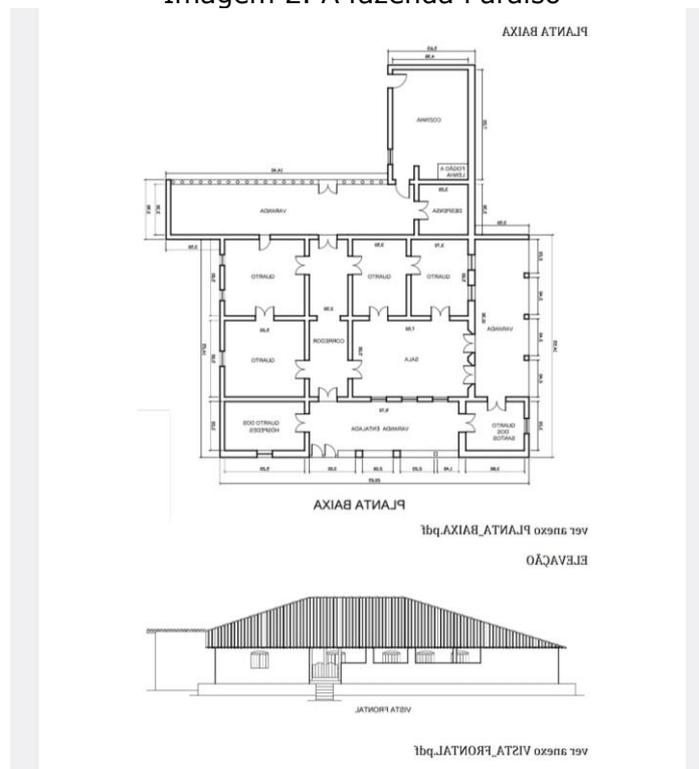
Era nesse contexto social que se encontrava Fernando Pires Ferreira, numa educação de privilégios concedidos aos filhos da elite do século XIX, visto que somente estes tinham as condições necessárias para “terminarem seus estudos no Brasil e partirem para estudar no exterior na Universidade de Coimbra” (BORGES, 2017: 2).

#### **4. Trajetória de Vida de Fernando Pires Ferreira**

Como ressaltado no tópico anterior, Fernando Pires Ferreira nasceu em Parnaíba-PI, na metade do século XIX, por ser a cidade mais próxima que possuía hospital. No entanto, o local de moradia, era na Fazenda Paraíso, no Povoado São Raimundo em São Bernardo- MA, situado a 118 km de Parnaíba. Nessa época, o município de São Bernardo ainda era apenas uma vila, somente em 1938 pelo Decreto Lei nº 45, de 29 de março de 1938, foi elevado à categoria de cidade (VAZ, 2016). Vale ressaltar que, a Fazenda Paraíso, embora bem deteriorada e pertencente a outra família ainda existe como mostra a figura abaixo, servindo inclusive como um referencial sócio Histórico acerca da memória bernardense.



Imagem 2. A fazenda Paraíso



Fonte: [https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=pessoa&idp=11804&c\\_palavra=&ver=por](https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=pessoa&idp=11804&c_palavra=&ver=por).

Imagem 3. A Fazenda Paraíso (imagem atual)



Fonte: <https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=arvore&idp=11653&ori=>

Fernando Pires Ferreira é pertencente à família Pires Ferreira que primeiramente se estabeleceu em Pernambuco através do patriarca Domingos Pires Ferreira, vindo de Portugal em 1725 com sete anos de idade.



Domingos Pires Ferreira se tornou um renomado comerciante, além de conquistar outros cargos e reconhecimento.

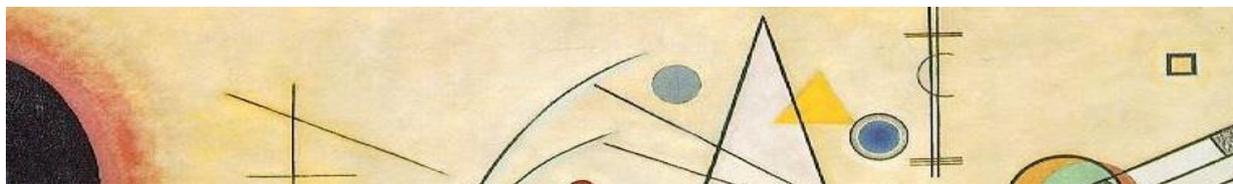
Sabe-se por uma folha que resta de um livro de entradas de mercadorias a ele consignadas de Lisboa que, em 1745, aos vinte e sete anos de idade, Domingos Pires Ferreira já era comerciante acreditado na praça de Recife. Negociante dos mais ricos, eleito pelo Corpo de Comércio em 1764, 1769, 1774 e 1781, Inspetor por parte dos Homens de Negócios, conforme regulamento da Mesa de Inspeção de açucares e algodões, e melhoramentos desta cultura e comércio, e almoxarife da Fazenda Real desde de 22 de dezembro de 1767, foi Domingos Pires Ferreira um dos homens de maior influência e respeito na praça de Pernambuco, por seu crédito e importância comercial e por sua retidão de caráter como funcionário público (FERREIRA, 1993, p 26).

Segundo o autor, o patriarca da família Pires Ferreira além de obter a ascensão social, se tornando um dos homens mais ricos daquela época no setor comercial, ainda foi de grande importância para o setor público uma vez que, o mesmo ocupou cargos elevados na administração pública de Pernambuco.

Ele teve vários filhos, sendo que seis deles foram estudar na Universidade de Coimbra em Portugal, dentre eles se destacam, Antônio, Domingos, Manoel, João de Deus, Joaquim e Gervásio. É visto que, desde o princípio da linhagem Pires Ferreira, a formação superior era considerada importante, haja vista pelos benefícios que ela trazia para aquela época, e pelo fato de que suas condições econômicas possibilitaram estes estudos, já que eles pertenciam a uma classe bastante privilegiada da sociedade.

Domingos Pires Ferreira começou a comprar várias terras, dentre elas, no Piauí na região norte onde fica localizado Parnaíba. O interesse por essas terras, deu-se em decorrência do crescimento econômico em torno da





localizadas principalmente nos Municípios de Magalhães de Almeida e São Bernardo. Foram posteriormente herdadas por seu filho Antônio Pires Ferreira. Com o tempo, José Pires Ferreira, foi comprando e incorporando terras devolutas ao longo do Parnaíba, do lado piauiense, principalmente nos antigos municípios da Parnaíba e de Barras (FERREIRA, 1993, p 37).

José Pires Ferreira além de herdar várias terras na qual seu pai lhe deixara, também foi adquirindo outras terras na Região do Baixo Parnaíba, no entanto, a concentração de terras situadas nos municípios de Magalhães de Almeida, Santo Agostinho, Santa Rita São Bernardo, dentre outras próximas, foram herdadas por Antônio Pires Ferreira, pai então de Fernando Pires Ferreira.

Antônio Pires Ferreira já nasceu em 1799 nestas localidades na fazenda Santo Agostinho município de São Bernardo, atualmente pertence a localidade de Magalhães de Almeida. Como mencionado, além de herdar muitas terras nestes arredores, ainda passou a adquirir as fazendas São Felipe e Capim, assim como também construiu o Engenho Paraíso e a Casa Grande a Fazenda Paraíso, onde se localiza atualmente São Raimundo povoado de São Bernardo, da mesma forma que também construiu entre outras coisas a mais como enfatizado abaixo.

Antônio Pires Ferreira construiu também para seus escravos a senzala e a Capela de São Bernardo, hoje parte do município de São Raimundo, onde até hoje abriga forte população negra. A moenda do Engenho, montada em 1845, foi importada da Inglaterra até São Luís, de onde seguiu até o engenho Paraíso puxado por juntas de boi, ou através do Rio Parnaíba até São Bernardo (?). Certamente foi o mais importante Engenho de açúcar do Nordeste do Maranhão. Antônio Pires Ferreira mandou construir alambiques para a fabricação de aguardente, e bolandeiras (que eram movidas por escravos e animais) para a fabricação da farinha de mandioca e para descarocar algodão (FERREIRA, 1993, p 38).

O engenho Paraíso construído por Antônio Pires Ferreira se tornou um dos mais importantes do Nordeste Maranhense em relação a produção de





também ocupava cargo público de Tenente-Coronel, ou seja, ocupava uma posição social ainda mais privilegiada, visto que o próprio era uma autoridade pública.

O ensino nesta época era direcionado aos filhos dos senhores, uma vez que Antônio Pires Ferreira não era o único que possuía engenho de açúcar, produzindo aguardente e criando gado nessa localidade. Havia outros senhores, como Domingos Vieira Braga, Joaquim Antônio de Oliveira, Sérgio José Gonçalves, dentre outros, sendo os seus filhos estudantes dessa fase, dentre eles Fernando Pires Ferreira.

Como Fernando Pires Ferreira pertencia a uma família da elite bernardense, seus pais possuíam todas as condições para que o mesmo pudesse ter acesso a uma educação elevada, diferentemente dos mais pobres e escravizados. É visto que, ao longo da história do Brasil, somente os filhos da elite tinham possibilidades de obterem ensino mais avançados e de possuir um ensino superior, principalmente para ocupar cargos mais elevados na sociedade e prestígio de doutor.

Inicialmente estudando na vila, mas para dar prosseguimento aos estudos, se direcionou para São Luís, capital do Maranhão, localizado a 395 km de São Bernardo. Esse deslocamento de cidade decorre do fato de que não havia na cidade natal estudos mais avançados para ele que pudesse concluir o ensino básico.

## **5. O Cirurgião Fernando Pires Ferreira e a Primeira Cirurgia de Catarata: entre Verdade e Ficção**

Ter um diploma de bacharel, ainda mais em Medicina, foi o que almejou Fernando Pires Ferreira após terminar o ensino secundário em São Luís, o que o direcionou para a França, na cidade de Paris, para cursar oftalmologia,



obtendo esse diploma em outro país, porque no Brasil ainda não existiam cursos especializados nessa área.

Aos 19 anos obteve o diploma de Bacharel em Ciências em Paris, na França. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Paris em 02.07.1867, tendo apresentado a tese de doutoramento na especialidade de oftalmologia, com o Título "De l' operation de la catarate par l' extration lineaire scleroticale". Foi auxiliar, assistente e por fim chefe de clínica, aos 25 anos de idade, do célebre oftalmologista alemão radicado em Paris, Prof. Dr. Louis de Wecker, granjeando a amizade de seus mestres Velpeau, Nelaton, Gosselin, Follin, Trousseau, Lubbé, e etc. Decidiu-se por estudar em Paris, pois não existia no Brasil a especialidade de oftalmologia (havia apenas os chamados médicos práticos) (FERREIRA, 1993, p. 117).

Durante um grande período no Império Brasileiro não havia um sistema de ensino superior com universidades e faculdades brasileiras, sendo deficitário o acesso à educação para a maioria da população, sendo taxado como o país de número elevado de analfabetismo, fato que persiste em algumas regiões do país e do estado do Maranhão (segundo o censo de 2022 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>)—sendo os resquícios de uma sociedade que não privilegiava a educação formal desde os primórdios de sua formação, pois apenas o núcleo dos grandes proprietários tinha acesso a uma educação dentro ou fora do país.

Fernando Pires Ferreira pertencia a elite piauiense-maranhense e estava entre os que tinham a oportunidade de prosseguir os estudos, para além de uma vila no interior do Maranhão. Ainda com 15 anos, Fernando Pires teve a oportunidade de terminar os estudos em humanidades na França. Aos 19 anos, já ingressava na Faculdade de Medicina de Paris, "pelo qual se formou em 1867" e em seguida fez doutorado em medicina oftalmológica, com o intuito de curar a mãe da cegueira (Boletim da Academia Nacional de Medicina-RJ, 1961. p.85).

Após conseguir a sua especialização na área da oftalmologia, Fernando Pires Ferreira, passa a praticá-la, tornando-o o auxiliar de um renomado

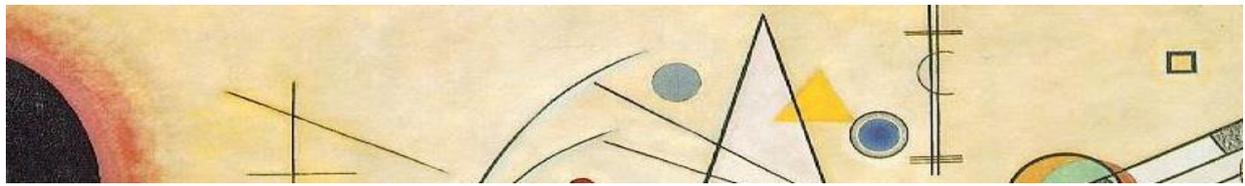


oftalmologista alemão, residente na França, chamado Dr. Louis de Wecker conhecido como o pai da oftalmologia moderna. Com essa aproximação, Ferreira passou a se relacionar com outros importantes médicos da área, ganhando não somente bastante experiência, como também prestígio.

Em 1868, Fernando Pires Ferreira, decide voltar ao Brasil em especial para a terra na qual residiu em São Bernardo/MA (FERREIRA, 1993). Segundo o Boletim da Academia Nacional de Medicina- RJ (1961) e os relatos orais em uma mesa na Fazenda Paraíso, Fernando Pires operou sua mãe que tinha 72 anos, na qual recebeu a “luz”, ou seja, ela conseguiu reverter sua doença, causando um grande impacto entre os negros escravizados, que passaram a chama-lo de “bruxo”, já que esse era um fato inexplicável para eles, visto que, não tinham conhecimento em assuntos relacionados a medicina e não sabiam que era possível uma pessoa recuperar o sentido da visão daquela forma. Portanto, “deu à luz a quem lhe deu luz”, frase tão enfatizada pelo caseiro da Fazenda Paraíso e pelo escritor Nonato Vaz.

Fernando Pires Ferreira chegou no Brasil expondo seus conhecimentos adquiridos durante seu processo de aprendizado em Paris com outros profissionais e estudiosos do seu meio. Além de ter, possivelmente, ter curado sua mãe, expôs seus aprendizados por meio da tese, que foi apresentada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ganhando, dessa forma, visibilidade pelo importante trabalho na área de medicina que contribuiu para sua entrada na Academia Imperial de Medicina, aliando-se posteriormente com importante médicos renomados da época (Boletim da Academia Nacional de Medicina, 1961).

A instituição no qual lhe acolheu no Brasil, a Academia Imperial de Medicina, era conhecida por ser uma das instituições especializadas, como aponta Bruce (2005: 72) , “na produção de saberes voltados para possibilitar a perspectiva política de higienização do espaço urbano, dentro de um

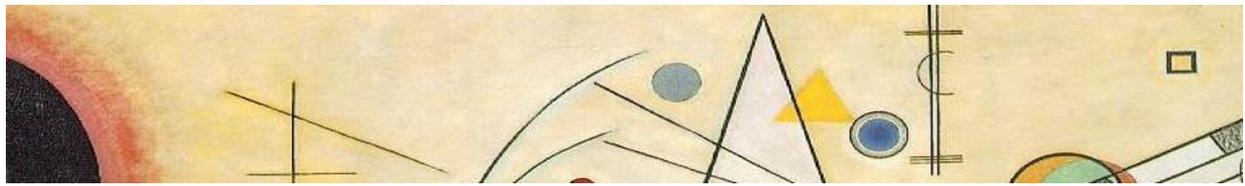


contexto de expansão espacial e demográfica da cidade”. Sabe-se que o início da medicina no Brasil estava voltado para um caráter mais higiênico em decorrência de que o país estava ainda em um processo de formação social.

Ao longo de sua atuação no país, e com um destaque cada vez mais crescente na área da oftalmologia que na época dava os seus primeiros passos no Brasil, Fernando Pires Ferreira presidiu em 1872, o Curso de Oftalmologia na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Esta instituição passou por um longo processo de organização, na qual certo período foi comandado por médicos acadêmicos que contribuíram para um novo olhar sobre a medicina.

A importância da estatística na afirmação do hospital sob o comando predominante dos médicos acadêmicos, contribuiu para o início de outra modificação no que diz respeito a que tipo de doente o hospital estava voltado, tanto em relação às doenças que seriam tratadas, quanto aos grupos que seriam admitidos gratuitamente. Portanto, essas mudanças também tiveram consequências no tipo de doente que seria considerado adequado para ser internado, ou seja, um doente curável pela medicina acadêmica (PIMENTA, 2011, p 4).

A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, tanto em processo de instalação, como ao longo de seu atendimento durante anos, estava voltada para causas mais sociais, ou seja, seu público compreendia, pessoas carentes, como presos, pobres, viúvas em situação de vulnerabilidade, órfãos e negros escravizados (BRUCE, 2005). Conforme seu comando mudava, as políticas de atendimento também sofriam alterações, bem como novas áreas da medicina começavam a ser pensadas e oferecidas, como é o caso da oftalmologia.



Com a implantação da residência em oftalmologia na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Fernando Pires Ferreira se consagrou, segundo alguns registros como o "Pai da Oftalmologia" no Brasil, apesar de também existirem algumas divergências em relação a esse título. Essa nomeação, dá-se também em decorrência de ser o primeiro médico formado nessa especialidade e por ter sido o pioneiro na Implantação da oftalmologia na Santa Casa, conforme menciona Campos (1998). É o que aponta Campos (1998), ao dizer que com a "biografia do Prof. Fernando Pires Ferreira que acreditamos ser o primeiro oftalmologista brasileiro e o primeiro professor de Oftalmologia do Brasil" (CAMPOS, 1998, p.486). Logo, Pires foi o pioneiro e não o "pai da oftalmologia". Sendo um dos percursores da especialidade no país (Boletim da Academia Nacional de Medicina, 1961).

Fernando Pires Ferreira passou a transmitir seus conhecimentos, criando escola e deixando brilhantes discípulos, entre os quais, Dr. José Antônio de Abreu Filho e o Dr. Otávio Rego Lopes. Ao mesmo tempo, exercia sua especialidade na Santa Casa de Misericórdia, no Hospital de São Francisco de Paula, na Sociedade Dom Pedro V, na Brigada Policial e na Ordem 3ª de Santo Antônio, onde nas manhãs de domingo, atendia gratuitamente os pobres da cidade (FERREIRA, 1993, p 117).

Na universidade de Medicina do Rio de Janeiro houve uma gestão desenvolvida por Vicente Saboya que trouxe mudanças significativas nas formas de ensino, nos materiais e nas instalações. Foram ofertados cursos livres e muitos laboratórios e clínicas de obstetrícia, psiquiatria, oftalmologia e dermatosifilografia foram criadas. Ferreira (1990: 91) fala que Fernando Pires Ferreira "por iniciativa sua e amizade com Visconde Saboya, criou em 1881 a Cátedra de Oftalmologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Fugindo ao monopólio e confirmando sua nobreza de caráter, indicou para



sua Cátedra seu amigo e colega o Dr. Hilário de Gouveia, recém-chegado da Europa”.

Fernando Pires Ferreira buscava atender a camada mais esquecida da sociedade principalmente no período colonial (FERREIRA, 1993). Não se sabe, se esse fato é devido a oportunidade de obter mais experiência em seu ofício, visto que, na localidade onde vivera grande parte da população eram pobres e destituídos de atendimentos, principalmente em relação a uma medicina mais avançada.

Além de sua atuação na área da medicina, Fernando Pires Ferreira também ocupou cargos públicos tanto como Delegado de Instrução Pública, no qual exercia essa função gratuitamente, como também participou da política atuando como Deputado na Assembleia Geral do Piauí entre 1876 e 1878. Esse foi o Estado, a qual nascera e que sua família se estabeleceu e cresceu economicamente, tornando-os influentes em todos os setores da sociedade. Teve seu nome colocado em uma rua na cidade de Teresina como homenagem aos seus títulos adquiridos.

Segundo Ferreira Fernando Pires Ferreira foi honrado com o Título de Oficial da Rosa.

Fazendo justiça aos seus méritos excepcionais de operador emérito e de eminente cultor da medicina, ofereceu-lhe D. Pedro II, em nome do governo, o título de Visconde. Soberano que era uma profissão sublime, onde as honrarias maiores e as considerações são moda, mimos ilusórios e pequeninos; diante do milagre de um cego que recupera a visão, de um atormentado a quem se restaura a vida – soube recusar a distinção” (do discurso de posse de Helion de Menezes Povoá, na Academia Nacional de Medicina (FERREIRA, 1993, 118).

Fernando Pires Ferreira, além desenvolver um importante trabalho na medicina no início de formação do Brasil, que influenciou o desenvolvimento da oftalmologia no país, possibilitando visibilidade e crescimento até os dias atuais. Também buscou constituir uma família. Em 19 de Junho de 1869,



casou-se com Franklina Iria de Cardoso de Mendonça, natural do Recife no qual geram dois filhos.

Os filhos são Lina Flanklina Pires Ferreira e Fernando Pires Ferreira Filho, estes por sua vez não trilharam o mesmo caminho do precursor da medicina, pois Ferreira Filho forma-se em direito e ocupa o cargo de chefe da Polícia do Distrito Federal, dentre outros no setor público do país. Observa-se, que toda a linhagem de Pires Ferreira se mantém no setor público, visto que, desde o processo de colonização do Brasil esses cargos sempre foram ocupados por pessoas que possuíam influência familiar no país.

Fernando Pires Ferreira, ainda herda de seus pais, conjuntamente com seus irmãos bastantes terras entre o Maranhão e o Piauí no qual abrange São Bernardo- MA. No entanto, nem seus filhos, netos e bisnetos tomam posse dessas terras, ficando conseqüentemente para parentes próximos que residiam nas fazendas.

Segundo Marc Bloc (2001 p.24) “ Um homem não está verdadeiramente morto senão quando o último homem que o conheceu está também morto”. Fernando Pires Ferreira após longa jornada morreu em 27 de outubro de 1907.

## **6. Ponderações sobre a Participação da Família Pires Ferreira na Construção da Identidade da Cidade de São Bernardo- MA**

Nos dias 16 e 24 de março de 2022, tive a oportunidade de conversar com Nonato Vaz, seus relatos forneceram informações importantes sobre a família Pires Ferreira que habitou em São Bernardo. Durante nossa conversa, alguns questionamentos foram levantados sobre a vivência da família Pires





vez que, o mesmo ocupou cargos elevados na administração pública de Pernambuco (Relatos do entrevistado, 2022).

Como se observa na citação, trata-se de uma família com origem social alicerçada, provida de bens sociais que lhe possibilitaram a ocupação de cargos elevados. Como adverte Oliveira (1989, p.71) "a organização do poder em nível local tem a ver com a composição das famílias e a atuação de seus membros na comunidade. Assim, a trajetória vivenciada por Fernando Pires Ferreira é resultado dos arranjos arquitetados por sua rede familiar que lhe possibilitaram a ocupação de determinada posição no campo. Em outros termos, a geração é uma clivagem sociologicamente pertinente, porém, ela é uma clivagem condicionada à dimensão de classe, isto é, às condições sociais de existência "[...], ou ainda, às condições objetivas de socialização que demarcam a experiência de um grupo de agentes em uma região determinada do espaço social" (BOURDIEU, 1996, p.245).

O percurso vivenciado pela família Pires Ferreira demonstra que ela disponha de condições sociais de existência e manutenção do seu poder perante a população bernardense e demais regiões. A família atuou na construção de igrejas, cemitérios e até mesmo do povoado onde se localizava a Fazenda Paraíso (VAZ, 2008).

Construindo a primeira igreja, o cemitério dos negros segundo os mais antigos os brancos não aceitavam ser enterrado com os negros. O local onde fundaram a fazenda Paraíso, foi nomeado de povoado com o nome de São Raimundo. E outros feitos. Para mim é uma família de grande importância para a cidade de São Bernardo (Relatos do entrevistado, 2022).

Assim, vê-se que a família Pires Ferreira apresenta uma participação importante na construção da identidade de São Bernardo. Visto que, além da construção do engenho e da casa-grande, os Pires Ferreira construíram também, a Capela de São Benedito no povoado São Raimundo.



A família Pires Ferreira possuía grande influência em São Bernardo, sendo um núcleo familiar de prestígio. Eram grandes proprietários de terra desde o início da ocupação da região, deixando marcas de suas histórias na sociedade local (OLIVEIRA, 1989). Isso demonstra a sólida base estabelecida entre família e propriedade, que nesse período eram constantemente refeitas através de novas alianças políticas, comerciais e até mesmo matrimoniais. Como é o caso do casamento de Maria Pires Ferreira (Maricas), com Domingos Gonçalves Rodrigues; dessa união nasceu João de Deus Leal, que se tornou governador do Piauí, em 1930 (VAZ, 2008).

Desse modo, se percebe que os integrantes da família Pires Ferreira eram indivíduos com participação significativa no campo econômico, social e político de São Bernardo. Diante disso, o resultado da trajetória trilhada por Fernando Pires Ferreira é resultante de um conjunto de fatores interligados com as condições objetivas que sua família lhe proporcionou. Já que, o projeto mais individual nunca é senão um aspecto das esperanças estatísticas que estão associadas à classe (BOURDIEU, 2021).

## **7. Consideração Finais**

Com base no trabalho realizado, foi possível a construção e análise da trajetória pessoal, profissional e política vivenciada por Fernando Pires Ferreira. Dentre os dados expostos para a análise, constatou-se que a família Pires Ferreira possui participação importante na dinâmica econômica de São Bernardo- MA.

O estudo proporcionou perceber que durante toda a fase de domínio da elite latifundiária na província do Piauí no século XIX, a sociedade habituava-se em um processo de ciclos repetitivos, ou seja, a política, a economia e os altos cargos da administração pública eram de posse sempre de uma



ascendência ligada aos grandes proprietários de terras que faziam valer seu poder em todas as esferas sociais da sociedade. Desse modo, era costumeiro que os filhos da elite do Brasil, incluindo-os do Piauí e Maranhão tivessem o ensino primário e secundário de maneira particular ou em escolas renomadas no Brasil e, consecutivamente, fossem para a Europa em busca do seu diploma superior. Quando retornavam ao Brasil, tomavam posse dos bens e interesses de seus pais, já que cabia aos filhos dar prosseguimento aos negócios de sua família.

Desta forma, foi possível observar que os integrantes da família Pires Ferreira eram sujeitos com participação direta nos rumos econômico, social e político de São Bernardo- MA e do país, sendo privilegiados por possuírem grandes latifúndios. Assim, a trajetória trilhada por Fernando Pires Ferreira é consecutiva de um conjunto de fatores interligados com as condições objetivas que sua família lhe proporcionou. Qualquer projeto individual nunca é, senão, um aspecto das esperanças estatísticas que estão associadas à classe ao qual o indivíduo é originário.

Diante do exposto, nota-se que a medicina não era uma oportunidade e destino de todos os jovens bernardenses. Pelo contrário, era costumeiro que apenas os filhos oriundos da elite brasileira tivessem o ensino primário e secundário de maneira particular ou em escolas renomadas no Brasil, e continuamente saíam para a Europa em busca do seu diploma superior, assim aconteceu com as famílias elitizada do Maranhão. Tudo isso, oportunizou a Fernando Pires Ferreira a aquisição de conhecimentos e formação necessária à sua atuação enquanto oftalmologista, lhe proporcionando a ocupação de importantes cargos no decorrer de sua atuação profissional e política.

O estudo permitiu a realização da reflexão sobre a possibilidade da realização da cirurgia de catarata realizada por Fernando Pires Ferreira em



sua mãe na casa-grande localizada no povoado São Raimundo, município de São Bernardo- MA. Acontecimento comprovado por fontes encontradas no boletim emitido pela Academia Nacional de Medicina, no livro São Bernardo Documentário: das origens aos dias atuais e nos relatos do Sr. Nonato Vaz e através de entrevista de resgate da história oral, com o recolhimento do depoimento do Sr. Nonato Vaz. Destarte, prova-se a veracidade da realização do feito de Pires Ferreira acerca da enfermidade de sua mãe. O médico realizou a cirurgia, devolveu a visão a mãe, demonstrando seu grande talento e dedicação a família como é destacado no boletim cedido pela Academia Nacional de Medicina.

Portanto, o presente estudo proporcionou uma reflexão sobre a realização da cirurgia de catarata, realizada no município de São Bernardo, demonstrando como fatos cotidianos se perdem no narrar oficial da história maranhense e brasileira, tornando a História distante e sem reconhecimento para estudantes da educação básica, moradores de cidades periféricas e interioranas do país.

Deste modo, se observa que o acesso a tal documentação é muito importante para a reflexão sobre o processo formativo de São Bernardo, relacionando-o com os acontecimentos de relevância que se sucederam no caminho de construção da cidade, inserindo seus agentes históricos e a contribuição destes. A história de Fernando Pires Ferreira, como uma figura pública, para além do feito de operar sua mãe na sala da casa-grande, insere-se nos estudos sobre o Maranhão e Brasil, sendo também crucial para os estudos sobre as elites brasileiras que se alternaram no poder no período imperial.



## Referências

ADAM, Felipe; HOHLFELDT, Antonio. **A Curiosidade pela Vida Alheia: Consumo De Livros Biográficos No Brasil (2010-2019). Dossiê: Comunicação e estudos biográficos: 2022.** Disponível em file:///C:/Users/isaaa/Downloads/14069-Texto%20artigo-64510-1-10-1-10-20221117.pdf. Acesso em 10 de julho de 2023.

ARAUJO, Johny Santana de. **O Piauí no processo de independência: Contribuição para construção do Império em 1823.** CLIO. Revista de pesquisa Histórica. 2015. P. 29-48

BARRETO, Maria Renilda Nery. **A medicina luso-brasileira: instituições, médicos e populações enfermas em Salvador e Lisboa (1808–1851)** / Maria Renilda Nery Barreto.-- Rio de Janeiro, 2005

BORGES, Raimundo Nonato de Oliveira. **A Educação Escolar no Piauí do Século XIX: a precariedade do Ensino Público.** Revista Somma | Teresina, v.3, n.1, p.36-45, jan./ jun. 2017

BRUCE, Fábía Bobeda. **A Gênese de uma Especialidade: o processo de profissionalização da oftalmologia.** / Fábía Bobeda Bruce. - Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2021

\_\_\_\_\_, (1974). **A economia das trocas simbólicas** (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva.

BLOCH, M. **Apologia da história, ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPOS, Evaldo. **História da Oftalmologia. Os primeiros oftalmologistas do Brasil.** Arq. Bras. Oftal. V . 61, n. 4, p. 486-493. Agosto de 1998.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, 1999.



EDLER, Flavio Coelho. **A medicina brasileira no século XIX: Um balanço historiográfico**. Asclepio-Voh L-2-1998

FERREIRA, Edgardo Pires, 1937 – **A mística do parentesco: uma genealogia inacabada: a teia do parentesco em Pernambuco** / Edgardo Pires Ferreira. – 1. ed. – Garulhos, sp : abc Editorial, 2011.

FERREIRA, Edgardo Pires, 1937 – **A mística do parentesco: uma genealogia inacabada: Domingos Pires Ferreira e sua descendência**/ Edgardo Pires Ferreira: Prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello. São Paulo. Marques e Marigo Editora; Recife – Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano , 1987.

FERREIRA JR, Amarilio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX** / Amarilio Ferreira Junior . – São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123 p.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **Os Manuais de Medicina e a Circulação do Saber no Século XIX no Brasil: Mediação entre o Saber Acadêmico e o Saber Popular**. Curitiba, 2005

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. **A revolução de 1817 e a história do Brasil : um estudo de história diplomática** / Gonçalo de Barros Carvalho e Mello Mourão. – Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 352p.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins de. Famílias Proprietárias e Estratégias de poder local no século passado. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9 nº 17, set. 88/fev. 1989.

PIMENTA, Tânia Salgado. Hospital da Santa Casa da Misericórdia: Assistência à saúde no Rio de Janeiro dos Oitocentos. São Paulo 2011, Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300881656\\_ARQUIV\\_O\\_TaniaPimentatexto.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300881656_ARQUIV_O_TaniaPimentatexto.pdf) Acesso em: 13/09/2022

PRIORE, Mary Del Priore. **Biografia: quando o indivíduo encontra a história**. Topoi, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.

SARAIVA, Juracy Ignes Assmann; SCHEMES, Claudia; ARAÚJO, Denise Castilhos de. Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História,



do Jornalismo e da Literatura. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 12, n. 100, p. 126-158, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadenosdepesquisa/article/download/1984-8951.2011v12n100p126/18559/64084> Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUSA, Valfrido Viana de. **Piauí: apossamento, desenvolvimento e integração (1684-1877)** In: I Seminário de Pesquisa de Pós-Graduação UFG/UCG, 2008, Goiânia. Anais I Seminário de Pós Graduação. Goiânia, UFG.2008.v-1. P.1-26.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até a fase atual de reconstrução e reforma.** Fundação Getulio Vargas, 1969. Disponível em: [http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livros/chama\\_cap3.htm](http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livros/chama_cap3.htm) Acesso em: 05 fev. 2023

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo Documentário: das origens aos dias atuais.** 3 ed. Parnaíba-PI, Circulando – Comunicação Visual e Gráfica, 2008.

ZENKNER, Thais Trovão dos Santos. **São Luís no Século XIX: uma capital em construção.** 2011.